Trabalho 1006

ESTUDOS REALIZADOS EM CENTROS DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Ferruch Pimentel[1]
Dayane de Melo Costa[2]
Sergiane Bisinoto Alves[2]
Priscilla Santos Ferreira Ream[3]
Milca Severino Pereira[4]
José Rodrigues do Carmo Filho[5]

Introdução: O processamento de produtos para saúde, realizado em Centros de Material e Esterilização (CME), configura-se como um dos fatores essenciais para a garantia da segurança do paciente e dos trabalhadores envolvidos(1) e requer boas práticas durante a execução de todas as suas etapas: recepção, expurgo (limpeza), preparo, desinfecção ou esterilização, guarda e distribuição do material para as unidades de serviços de saúde(2). O processamento dos produtos é uma das medidas recomendadas para prevenir Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde(3), além disso, a constante inovação tecnológica proporciona a produção de produtos com conformidades cada vez mais complexas quanto ao desenho dos mesmos, o que dificulta e desafia o seu processamento. O trabalho no CME é predominantemente realizado pela equipe de enfermagem. Sabe-se que a produção de evidências científicas, a partir de estudos realizados nesse setor, podem subsidiar a solução de diversos problemas por meio da abordagem da Prática Baseada em Evidências (PBE). Diante disso, faz-se o seguinte questionamento: Quais os enfoques de pesquisas científicas realizadas em Centro de Material e Esterilização nos últimos dez anos? **Objetivo:** Avaliar os enfoques de pesquisas científicas realizadas em Centros de Material e Esterilização. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa(4), realizada nas publicações de enfermagem, do período de 2003 a 2012, elaborada seguindo os passos: definição da pergunta norteadora, definição da amostragem na literatura, coleta de dados e análise dos estudos incluídos e apresentação da revisão integrativa. Foram revisados artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), rastreados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Centro de material e esterilização; Central de material e esterilização. Os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo foram: artigos originais, disponíveis *on line* na íntegra; no idioma inglês, espanhol ou português. Foram excluídos os que não estavam disponíveis gratuitamente. A seleção dos artigos foi realizada, inicialmente a partir da leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, procedeu-se a leitura e análise do conteúdo integral dos artigos. **Resultados:** A busca resultou em 117 artigos, destes nove responderam à questão norteadora proposta e atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Destaca-se que a maioria dos artigos foram encontrados na Base de Dados de Enfermagem e publicados nos anos de 2007 e 2011. Em todos os estudos houve a participação de enfermeiros na autoria. Os resultados evidenciaram predomínio de investigações com abordagem quantitativa. Os enfoques dos estudos foram: Recursos humanos; segurança ocupacional; a educação continuada; a carga horária de trabalho (dimensionamento de pessoal); a percepção acerca dos elementos do processo de trabalho e o significado da experiência vivenciada no trabalho; recursos materiais, relacionado ao custo com etapas do processamento de produtos para saúde (desinfecção e esterilização); e indicadores de resultado, processo e estrutura. Um ponto importante, com destaque nas

[1] Estudante do Curso Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Email: andressaferruch@hotmail.com
[2] Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG).
[3] Enfermeira, Mestranda em Enfermagem FEN/UFG .
[4] Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto II - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
[5] Enfermeiro e Biomédico, Doutor em Ciências Professor Adjunto II - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

publicações foi a estrutura física do CME, a qual interfere na qualidade das etapas realizadas, haja vista que a adoção de uma dinâmica de fluxo unidirecional dos materiais com barreiras físicas evita cruzamento entre áreas limpa e contaminada. A implantação de um tipo específico de piso e de revestimento de parede para cada área do CME, considerando o tipo de trabalho realizado, aumenta a segurança do profissional e conserva as edificações, como os pisos antiderrapantes nas áreas molhadas; pisos sem juntas e estanques nas áreas limpas e de pisos mais resistentes nas áreas de tráfego intenso, bem como um revestimento impermeável e resistente nas paredes. As bancadas devem ter durabilidade e fácil higienização, o ambiente deve ser iluminado e as cores claras devem ser preconizadas para pintura, visando a fácil e frequente limpeza do ambiente. Além de outras abordagens de cunho relativo aos procedimentos de assepsia e segurança no trabalho._ **Conclusão:** Entre os principais enfoques identificados apesar de direcionamentos diferentes, todas as pesquisas se complementam no contexto das atividades desenvolvidas no CME, destacando-se os diferentes desafios da enfermagem no preparo dos produtos para a saúde, com a qualidade necessária para garantir a segurança do paciente. Os estudos, além de embasamento teórico-científico-prático, demonstraram os aspectos relevantes de um CME, permeados pela complexidade das atividades desenvolvidas, seja no âmbito gerencial ou funcional no setor. A relevância que esse setor desempenha, em uma assistência resolutiva e de qualidade, principalmente em relação à prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, dos riscos biológico, físico, químico que oferecem ao trabalhador e da complexidade dos procedimentos realizados em cada etapa do processamento, detecta-se uma preocupação permanente com as possibilidades de inovação tanto do ponto de vista tecnológico, quanto da otimização dos recursos materiais e de tempo do trabalhador na concretização das ações pertinentes. Em relação à Enfermagem, tem-se a necessidade de produzir e buscar evidências científicas que embasem sua prática laboral de forma positiva, significativa e equivalente à influência do setor na rotina dos serviços de saúde.

Referências:

1. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 5ª ed. São Paulo (SP): SOBECC; 2009.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA; Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 21 ago 2006; Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2012.
3. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. 2007 Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings [Internet]. Washington: CDC; 2007 [cited 2013 abr 28]. Available from: http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/guidelines/Isolation2007.pdf.
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. [Internet]. 2010 [acesso em 6 maio 2013];8(1Pt1):102-6. Disponível em: **http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf**

Descritores (DECs Bireme): Esterilização; Infecção hospitalar; Revisão.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.